

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

FALECEU EM LISBOA O CORONEL SR. FERREIRA DO AMARAL, COMANDANTE DA POLÍCIA.

(Ler no próximo numero um artigo sobre este patriota)

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brasil e Colonias 30\$00

Director, Administrador e Proprietário

José Marques Damião

Editor

Abílio de Carvalho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO

Composto e impresso na TIP. CACIENSE

Francisco Maria Vítor Córdon

Recordamos os feitos gloriosos d'este distinto colonial que na Africa tão alto soube levantar o nome da Pátria

A OCASIÃO que me ofereceu o director d'este jornal, meu particular amigo e excelente caracter, de dizer alguma coisa sobre a vida pública de Victor Córdon foi honra imerecida que me confunde. No entanto vou diligenciar ser útil aos «Ecos» e contribuir com alguns dados inéditos para se guindar à altura a que tem jus no altar da Pátria a imperecível memória d'este grande português.

Passa no próximo dia 15 o 80.º aniversário natalício de Victor Córdon, e, nesse dia em que todos os grandes diários falarão desta figura nacional de que eu pretendo exaltar-lhe os feitos na medida dos meus resumidos dotes literários, mil ficaria a este humilíssimo obreiro entre os grandes colossos da imprensa conservar-se no silêncio incitando assim os homens a serem ainda mais injustos para com as figuras de valor. Por tudo isto acedi ao pedido e passo a falar-vos do grande colonial. Como conterraneo de Vi-



O então director das Obras Públicas de Angola, proferiu as seguintes palavras sobre Victor Córdon: «Seria um

crime se eu não lembrasse aqui o seu nome».

(Nestes termos se exprimiu o sr. Marques de Minas).

tor Córdon a quem não tive a honra de conhecer pessoalmente por muito prematuramente termos perdido este autêntico valor das nossas armas e ainda como português eu desejaria possuir um grande poder descriptivo, uma fertilíssima imaginação para cabalmente cumprir o meu dever. Mas á falta dessas qualidades sobra-me a sinceridade e o meu respeito ilimitado à verdade histórica.

A sua magnifica obra colonial

Os seus maravilhosos feitos nas duas Áfricas já se encontram registados a letras d'ouro nos pergaminhos da História. Nasceu Francisco Maria Vítor Córdon em Extremoz a 15 de Março de 1851. Era filho dum humilde carpinteiro que nesta data morava na antiga rua de Sto. António daquela cidade. Nesta casa foi mais tarde colocada uma artística lápide de excelente mármore branco das pedreiras em exploração naquele concelho. Em maio de 1871 contando 19 anos de idade Vítor Córdon alistou-se no batalhão de Caçadores 5 e em 1877 embarcou no transporte «India» com destino a Angola, fazendo parte da secção de telegrafistas. Encarregado de estudar a construção do caminho de ferro do Ambaca, e da linha telegráfica que passando pelo vale do Quanza ligasse o Dondo a Loanda, Vítor Córdon evidenciou a sua superior inteligência. Aliado à sua extraordinária dedicação ao trabalho uma rara energia e o distinto oficial conseguiu lançar sobre o rio Lucula uma maravilhosa ponte, indiscutível obra de arte. Esta ponte é utilíssima ao desenvolvimento comercial dos concelhos do interior. Córdon foi governador do Ambriz e Novo Redondo. Em 9 de Julho de 1888 saiu para uma viagem a Moçambique acompanhado por António Maria Cardoso e Paiva d'Andrade. Saindo de Quelimane seguiu para Inhamitanga, Zambeze acima, até perto de Massagne e Grande, onde se encontrou com Augusto Castilho que ali estava por causa da guerra do Banga. Foi para Tété, tomou o Massa-gan, afluente do Zambeze e chegou à cachoeira Cahlabana. Esteve em Chicoa, Zumbo, seguiu até Panhame sendo ali bem recebido pelo régulo Chipugil que lhe pediu a bandeira portuguesa para o seu povo dizendo ser a única que reconhecia, prestando-nos assim obediência. Em Maconde repetiram-se as demonstrações de fidelidade por parte do régulo Inhamaconde que o acompanhou até à confluência do Sanhati com o Muful, onde residia o régulo Choto. Inaugurou na foz do Sanhati a aringa Luciano Cordeiro e Vila-Amélia. Regressou de seguida a Quelimane onde recebeu novas ordens para visitar a Beira em companhia de Paiva d'Andrade, visita que o grande colonial transformava num árduo trabalho em defesa da nossa integridade ultramarina. Em consequência dum telegrama que recebeu onde lhe era comunicado o «ultimatum» inglês regressou a Lisboa a 20 de Abril de 1890 na companhia de Serpa Pinto. Em meados de Maio d'esse ano é convidado a visitar a sua terra natal onde os seus conterraneos numa sincera manifestação consagraram à sua patriótica obra colonial. No dizer do «Diário Ilustrado» dessa época, «tão valente como hábil», o nosso herói BATEU-SE PELA PÁTRIA E PELA CIVILIZAÇÃO fundando aringas para proteger o trabalho e o comércio. Nada o fazia recuar no caminho que a si próprio traçara — nem doenças, nem trações, nem a fome! Sim, porque Vítor Córdon teve por muitos dias por único alimento a carne dum búfalo em putrefacção.

Eis a fargos traços a vida colonial de Francisco Maria Vítor Córdon!

Mataduchos, 7-3-921

ARNALDO SILVA.

A NOSSA TERRA

A LAVOURA

VIVE COM DIFICULDADE!

EIS O QUE NOS CUMPRE DEFENDER E TRATAR

A nossa missão é esta: defender a agricultura, defender o lavrador.

O humilde escrito que traçamos sobre este assunto no último numero d'este jornal *caiu* bem, graças ao Senhor.

Consola-nos esta verdade, não por orgulho, que não sentimos, mas porque o assunto é de grandeza. Duma grandeza tal que — haja aí um lavrador dentre os milhares a desbravar a abençoada terra das margens do Vouga que nos desminta! — uma vez resolvido, a crise na lavoura em toda esta região ficaria solucionada. Pelo menos solucionada no possível, na parte por que nos esforçamos.

A seu tempo falaremos dos homens — hoje cumprenos falar das Causas. E assim, chamemos todas as nossas atenções, os nossos bons officios, para o problema, atendendo por uns instantes nos desígnios do governo que nos parece estar com vontade de encarar a questão máxima para o desabrochar das fertilíssimas forças criadoras da terra portuguesa — única fonte onde ainda nos poderemos saciar durante esta tormentosa crise.

Recentemente, em 3 de Dezembro p.p., a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola oficiou à Comissão Administrativa da Junta de freguezia de Cacia — como evidentemente o fez a todas as Comissões das freguezias interessadas no assunto — no sentido de a tornar conhecedora dos propósitos do governo em resolver dentro de 10 anos o problema da irrigação das terras sujeitas às inclementes secas, para o que tinha sido votada a verba de 100:000.000\$ da qual já fôra inscrita no orçamento do actual ano económico a primeira anuidade de 10:000.000\$ e ainda um reforço de 2:500.000\$.

Muito bem.

Tendo a Junta das Obras de Hidráulica à sua disposição a primeira anuidade cumpria a este organismo fazer uma consulta ao país, isto é a terras, por intermédio das respectivas corporações administrativas, onde a crise agrícola mais profundamente se sentisse por môr da falta de irrigação nos terrenos, onde a natureza da terra tais obras reclamasse com mais urgência. Foi, precisamente isto o que fez a Junta.

A Comissão Administrativa desta terra apressou-se a dizer de sua justiça, o que fez — é-nos sumamente agradável tanto proclamar — com uma consciência alta da sua espinhosa missão, em 7 do corrente, devolvendo, devidamente preenchido segundo o seu são critério, o questionário que, a Junta Autónoma lhe tinha enviado, e remetendo igualmente uma cópia duma exposição que a mesma Comissão Administrativa fizera em 1928 para o mesmo fim. Dest'arte a Comissão Administrativa desta terra perfilha uma doutrina que sob todos os pontos deve ser divulgada por ser a nossa doutrina, a doutrina de todos os povos desta região, cabendo neste ponto dizer que a acção que se iniciou em prol da irrigação das terras do baixo Vouga deve ser abertamente secundada por todas as Comissões administrativas interessadas; mas, essa acção deve ser conjugada no mesmo sentido, formando assim um bloco formidável todos os povos que vão colher os benéficos resultados destas obras de irrigação.

O caso assume uma importância decisiva para nós, para todo este imenso povo, importância esta que toma na presente conjuntura proporções maiores ainda por motivo da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica ter já ao seu alcance a verba precisa para dar início aos trabalhos, e não sabermos o que, em seu alto critério, fará, isto é, quais as regiões que em primeiro logar serão contempladas.

E' aqui que desejavamos chegar; é neste ponto que de-

SINDICATO AGRICOLA DE CACIA

A situação desta agremiação de carácter agrícola é, presentemente desafiada e bem haja quem tão criteriosamente a tem dirigido.

O balanço do ano findo, fechado em 30 de Dezembro, acusa um saldo de 4.587\$67.

A sua acção que se poderia fazer sentir mais profundamente na vida agrícola da região se todos os interessados compreendessem os benefícios que lhes pode oferecer o Sindicato é, no entanto já alguma coisa no momento e muito temos já para dizer dos seus magníficos resultados.

A direcção e conselho fiscal do Sindicato Agrícola de Cacia de que fazem parte os srs. Joaquim Rodrigues Gomes, José Simões Carrelo, Manuel Lourenço, Casimiro Rodrigues Bri-

zido, António Gonçalves Nunes, João Simões Ferreira, António Euzébio Pereira e Alfredo Pereira Duarte os nossos rasgados elogios.

Era nosso intuito dar mais desenvolvimento a esta noticia, o que não fizemos por o espaço nos escassear. No entanto, no âmbito da campanha pró-agricultura cabe bem o assunto de que trataremos na sua oportunidade.

No penúltimo domingo iniciaram-se na nossa igreja os sermões da Quaresma.

O orador versou o tema moral de respeito ao nosso semelhante com muita eloquência, tendo agradado sobremaneira à assistência que era enorme.

vemos perder o nosso tempo. Abraçados todos os povos ribeirinhos do baixo Vouga à mesma Fé, à mesma Esperança, todos constituindo um feixe uno e indivisível, stoicamente presos à minha ideia, pugnando pela mesma Verdade, uma verdade clara e insofismável, nós, algo poderemos conseguir para um Povo que vive da terra que lhe vai negando os frutos, não porque seja madrastra, mas por incuria dos homens!

De todas as regiões do país onde a irrigação das terras é necessária, a nossa está, como a do Alentejo e Extremadura à cabeça do rol.

Nestes casos, as consultas por meio de questionários, sempre imprecisos por maior escrupulo que haja ao fazê-los, não dão o resultado para desejar. O que se impõe, o aconselhável é um exame *in loco*. Se tal exame fosse feito era da primeira anuidade, sem dúvida alguma, que seria retirada a verba precisa para cobrir as despesas com as obras de irrigação a fazer nas nossas terras.

E o que a Comissão Administrativa desta freguesia da presidência do sr. Henrique M. Rodrigues da Costa entende, e muito bem, necessário fazer imediatamente para fertilizar os nossos campos é o que passamos a expôr:

Abertura dum canal ou desvio a partir da ponte do Caminho de ferro à embocadura do rio das Mós, antigo leito do Vouga, levantando-se neste ponto uma vedação com portis d'água para evitar nas marés cheias a continuação da invasão das areias;

Fixar a uma das margens os areias deste rio das Mós, que tem uma largura superior a 30 metros e continuar dentro das suas margens o mesmo canal numa extensão de 2 a 3 quilómetros até onde deva repartir-se em diferentes ramificações constituídas por pequenas valas que conduzissem a água desejada aos campos da Mataça, Juncais, Ilha do Pereiro, Murraceira e Pericos na margem esquerda; e Laborinhas, Fidalga e mais alguns campos de Angeja, Fernetã, Canelas, Salreu e Estarreja.

Estes campos que produziram já milho e feijão estão hoje destinados à produção de estrume, caniz, gramão e banho.

A riqueza pública anda assim a monte, meus senhores, tristemente abandonada, como se dela nada mais haja a esperar.

Como se ha de sentir bem-estar na terra portuguesa se ela assim se vai definhando à mingua duma gota d'água no pino do verão, se as avalanches d'água no rigor do inverno a desvasta, arrancam-lhe as plantações fruto trabalho de tantas canceiras do lavrador, lhe infertiliza a seiva, cobri-la de areia estéril arrancada ao leito do rio?!

Como ha de a terra portuguesa, a braços com uma crise horrível dar trabalho, que é pão, a tantos desempregados que aí deambulam e a tantos que, para fugirem à negra miséria se vêem forçados a escapulirem-se pelas largas malhas da fronteira, clandestinamente, sem dinheiro e sem trabalho para a aventura, se a engrenagem económica do país padece assim de tão profundos males?!

Meus senhores, atendamos à Razão:

De todas as regiões do país que necessitam destas obras a do baixo Vouga está na primeira fila.

Um estudo no local por engenheiros-agrónomos com a assistência de todos os peritos na matéria que a Junta Autónoma das Obras de Hidraulica entenda fazer destacar para este serviço é de Justiça, é atender aos supremos interesses da Pátria, antes de se iniciar qualquer obra de irrigação no país.

Assim é que está certo.

Ao correr da pena...

Cá estamos de novo a falar da mesma coisa — um assunto revelho que merece o espaço que se lhe dedica — o estado verdadeiramente miserável a que chegaram algumas estradas desta freguesia; e, neste nosso justo reparo, queremos focar muito particularmente a estrada que liga a enorme povoação de Taboeira com o apeadeiro de Cacia, estrada esta que serve, igualmente, o lugar da Quinta. Como tivemos o prazer de comunicar no último número aos nossos estimadíssimos leitores, a parte desta estrada pertencente ao lugar de Cacia está reparada devido aos esforços dum ilustre filho da terra a que gratíssimamente no mesmo jornal nos referimos dum forma pública e bem notória por o bem merecer dos seus contemporâneos, mas, o troço de estrada que parte da Estrada Nacional e segue passando pela Quinta a Taboeira, está por mal de nossos pecados peor que o caminho do inferno.

TABOEIRA

E o lugar da Quinta, e mais além, o lugar de Taboeira que, se não pertence ainda a esta freguesia mantém com ela toda a espécie de relações económicas bem merecem que se lhes arranjem as estradas. Algumas ruas de Taboeira andam em concerto e o povo reclama que estendam esses concertos até à parte da estrada, já na área do lugar de Cacia, que se encontra reparada.

Com referência à Quinta, novamente manifestamos o nosso desejo de vermos constituída uma comissão de individuos de valor e iniciativa que enfrentasse o problema e o resolvesse. A ajuda das Corporações Administrativas viriam no preciso momento.

Com um pouco de boa vontade e união tudo se consegue.

O volume das águas do Vouga é já razoável em virtude da chuva constante que cãe em grossas garrodas alagando-nos o Campo e prejudicando sobremaneira os trabalhos da lavoura.

O TEMPO

Com a cheia que se está preparando perdem-se muitas pastagens, uma vez que a corrente passe, como já têm sucedido tão caudalosamente sobre os campos mais ribeirinhos, que forma autênticas cachoeiras.

De Janeiro até esta data tem-se registado um número nada tranquilizador de óbitos, nas localidades da margem norte do rio Vouga, nomeadamente em Angeja. É sob todos os pontos de vista necessário que o sr. sub-delegado de saúde respectivo investigue as causas de tão grande mortandade.

JOSÉ NUNES DA SILVA

No último número, por equívoco, demos como chegado da América o Ex.^{mo} Sr. Henrique Nunes da Silva, quando afinal se trata do Ex.^{mo} Sr. José Nunes da Silva.

QUEREIS um bom conselho?

CALÇAI SÓ DA "PORTUGAL,"

A VITÓRIA DA PAZ

(Por motivos alheios à nossa vontade este soberbo escrito dum ilustre colaborador deste jornal que modestamente se esconde sob um pseudónimo, não foi publicado na íntegra no último número, o que fazemos no presente.)

Festeja-se agora no estrangeiro, especialmente na França, Inglaterra e Italia, a aurora de Paz que irradiou da Conferência de Roma.

Contemporizando nos seus pontos de vista defensivo — ofensivos em litigio, estas três nações reconheceram finalmente que a corrida aos armamentos só gerava a desconfiança mútua acerca das intenções pacíficas de cada uma e comprometeria, ao minimo *quiprôqui* ou ao mais insignificante incidente, a Paz da Europa e possivelmente a Paz do mundo.

A imprensa estrangeira deixa transparecer o seu optimismo patriótico acerca dos resultados da Conferencia, apesar dos pormenores desta serem ainda de natureza secreta, e os respectivos membros, inteiramente satisfeitos pelo cumprimento de um dever de humanidade cumprida e pelo bom saímento de uma missão sagrada, felicitam-se já, mutuamente, em termos encomiásticos, mas sinceros, mesmo antes da rectificação do accordo por parte dos seus governos e apesar de ainda não terem dado a palavra sobre o assunto os Domínios ingleses, os Estados Unidos da América do Norte, e o Japão.

Tal é a confiança que alimentam pela grandiosidade da sua obra.

São os primeiros lances para a Vitória da Paz que partiram justamente das nações mais desconfiadas e belicosas imprimindo um certo cunho de confiança ao mundo alvo-roçado e às nações chamadas a homologar, com o seu beneplácito, tão histórico accordo.

Não se compreendia por ser paradoxal, que das próprias potências que tão duramente provaram da guerra e foram contempladas com os louros da Vitória, partisse o primeiro grito de revolta que mais nma vez iria subverter o mundo, atirando-se de olhos cegos pelo fatalismo para um abismo e entregando-se aos caprichos de uma incógnita que sómente as auras da Fortuna, sempre várias e inconstantes, e os designios do Destino, revelados sómente hora a hora e momento a momento, podiam resolver, mas fatalmente com a derrota para o vencido e o aniquilamento para o vencedor.

Parece, pois, que a onda de megalomania que tanto estontecera as cabeças dos dirigentes dos destinos de algumas nações mais fortes, se transformou automaticamente num repositório de ideias de um pacifismo nobilitante; e, se essas ideias não enco-

brirem propósitos tenebrosos, encapotados, de um objectivo diferente, bem haja a transmutação que se operou nos designios e intenções desses dirigentes.

É que, para a Humanidade, o decurso de 16 anos não é tão longo que não sinta ainda o gargalhar sarcástico da morte sobre as trincheiras do "front"; que não sinta ainda nos tímpanos as sinistras detonações que esfacelaram tantos lares; que não grave ainda na retina os quadros de horrôr que se desenrolaram nos campos do morticínio da Flandres e de África, espapados de tanto sangue generoso.

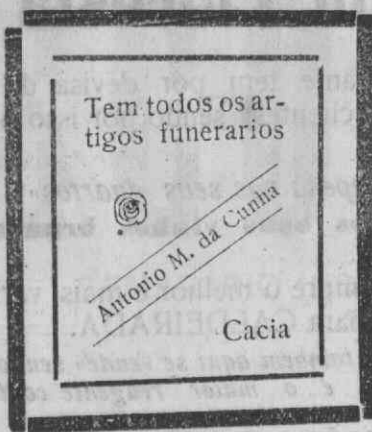
... E a perturbação e desequilíbrio sociais subseqüentes foram tão violentos e revestiram conseqüências tão desastrosas que ainda hoje somos testemunhas sacrificadas aos efeitos dessa hecatombe sem igual nos anais da história do mundo.

Esta é a verdade nua e insofismavel, por desgraça nossa; este é o exemplo que se patenteia às gerações vindouras.

Mas enquanto toda a gente bem-diz a acção dos apóstolos da Paz ante a Conferencia de Roma e aneia e espera, confiada, o regresso á normalidade fecunda; aneia e espera que novos horisontes de esperança e prosperidades se antolham ao labor quotidiano, o que só uma Paz duradoura, profunda e inabalavel pode determinar, nós vemos, com pasmo, que outros homens, autenticos monstros da Natureza, esto revelando e evidenciando os seus instintos ferózes contra a mesma Humanidade, demonstrando ao mundo, á guisa de cartaz de propaganda, as suas possibilidades materiais para tão abjecta quanto criminosa empresa.

Olhe-se para o Oriente europeu e veremos que aquella Russia vermelha, já abundantemente regada em sangue, em sangue que afogar ainda pela invasão militar e pela absorção politica, algumas das nações suas vizinhas, como se o seu extensissimo território, espapado em sangue, não tivesse já bradado um *Basta!* aflitivo, pela boca dos mártires que não querem acolher-se sob a bandeira de um idealismo absurdo e inadaptável aos ditames da Civilização.

De lá nos vêm agora as ameaças da catástrofe se a Conferencia de Roma não fôr uma utopia; de lá nos vêm as ameaças com o espantalho da mobilização de 3 milhões de soldados em 24 horas, dentro de uma capaci-



Uma carta

Dum Caciense recebemos uma carta a que vamos dar publicidade com o maior prazer por a mesma carta se referir a um autêntico valor da nossa terra.

... Sr. director dos "Ecos de Cacia":
Peço a publicação desta notícia:

Conselheiro Nunes da Silva

HONRANDO O MERITO

Foi nomeado há dias Presidente da Assembleia Geral do Mont' Pio Geral, o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro dr. Nunes da Silva. Cumpre-nos saudar respectivamente s. ex.^{ta} pelo honroso logar que lhe foi conferido, e, como caciense devo regosijar-me por tal facio.

Desejando-lhe uma longa vida e as melhores felicidades, creia-me

Porto, 10-3-931

UM CACIENSE

A redacção dos Ecos associada-se do coração ao júbilo manifestado por este dedicado Caciense que se apressa com tanta justiça a dar pública nota da nomeação para este alto cargo, de tantos que lhe já tem sido conferidos e de que, é-nos imensamente grato declarar tem desempenhado com todo o patriotismo, saber e honestidade, do indefectível character Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

dade militar de 10 a 17 milhões de mobilizáveis.

Assim respondem os Messias do povo russo às generosas concepções dos retrógrados, dos atrasados, dos capitalistas!

Mas no meio de tudo isto há ainda uma aura de Esperança que nos acalenta, um raio doirado que ilumina as sombras da nossa alma: — é que pela força do Destino e pela força da raiz ancestral dos povos, a acção dessas ordas armadas será congénere à acção das massas guerreiras do imperialismo que foi nula nessa guerra que perturbou o mundo e apenas acarretou para aquela pobre nação a maior calamidade política até então concebida: — o bolchevismo.

Valhamos, ao menos, essa doce Esperança, para a Felicidade dos povos que querem trabalhar.

Silvius.

CHAMAMOS Serviço Militar

a atenção dos nossos leitores para as desenvolvidas notícias das diferentes terras da região que publicamos na 4.ª página.

Grande acontecimento!

Brevemente em Cacia o maior avião do Mundo para ir a Aveiro ao

"Paraizo"

DE

Armindo N. Deus

Ex-empregado da firma

DOMINGOS LEITE & C.

fazer um carregamento de

Mercurias Ferragens Tintas Drogas Vidraça e muitos outros artigos

que lá tem a preços módicos.

INICIAÇÃO LITERÁRIA

(Nesta secção propomos-nos divulgar a vida literária dos mais célebres autores nacionais e estrangeiros).

ÇAQUIAMUNI, O BUDA

O sentimento religioso nos índios e a sua literatura — o Nirvana

O immaculado, o puro dentre os puros, eis o que tinha direito à consagração, isto é, que atingia o Nirvana, nos antiquíssimos tempos em que a humanidade em formação procurava o que ainda hoje nós procuramos... Mas referimo-nos, é bom aclarar, à civilização primitiva dos índios que, como a de todos os povos andou sempre ligada ao sentimento religioso eivado de superstições. A remota literatura indiana foi «alguma coisa» relativamente à das outras raças. Legou-nos os Vedas repositórios maravilhosos de preceitos de moral.

Meia dúzia de séculos antes do nascimento do Grande Reformador dos preceitos religiosos, a cuja fonte de Saber e de sã Moral as civilizações ocidentais ainda hoje vão beber aquela puríssima água que nos consola o espírito, surgiu entre os índios um homem de nome Çakiamuni, conhecido por Budha em louvor do seu talento e poder de imaginação verdadeiramente assombrosos, que foi na verdade um espírito iluminado, fazendo inteligentemente canalizar os doentios sentimentos da raça e da época para um novo estado espiritual onde tão sábiamente os desbravou, trabalhando-os ao molde da sua Razão. Assim, tornado num bloco os anceios espirituais do povo indio, Budha fundou uma religião que se alastrou principalmente entre os povos da Ásia que conta hoje centenas de milhões de fieis.

Ainda que não nos liguem quaisquer laços espirituais a todo esse infinito mundo de budistas reconhecemos, no entanto, que a sua doutrina contribuiu muito, na verdade, para a formação da consciencia nos povos primitivos.

SERÃO DISPENSADOS DO EXÉRCITO ACTIVO

mediante o pagamento de 2.500\$ os mancebos — que tal requererem —

Foi publicado no Diário do Governo o seguinte decreto:

Artigo 1.º Na incorporação a realizar no corrente ano, poderão ser dispensados do exército activo e imediatamente inscritos nas tropas da reserva activa, mediante o pagamento da quantia de 2.500\$, os mancebos uue assim o requererem, até ao número fixado pelo ministério da Guerra.

Art. 2.º Na apresentação e andamento das petições feitas pelos mancebos que desejarem aproveitar-se da concessão de que trata o artigo anterior, observar-se-há o seguinte:

a) Na ocasião da incorporação nas unidades e escolas práticas, darão conhecimento aos mancebos das principais disposições deste decreto, devendo aqueles que pretenderem obter a dispensa do serviço do exército activo, apresentar, no prazo de 48 horas, a partir do último dia da incorporação o seu requerimento e no prazo de 4 dias a importância de 2.500\$00 que será depositada na tesouraria do conselho administrativo da respectiva unidade ou Escola Pratica.

Todos os mancebos, após a sua incorporação nas unidades a que forem destinados, podem, depois de o requererem conforme o preceituado neste decreto, ser dispensados do serviço militar do exército activo mediante o pagamento da quantia de 2.500\$00.

Os mancebos incorporados de 5 a 12 deste mês já tem direito a fazerem este requerimento.

AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes
Distinguiram-nos com as suas assinaturas os nossos amigos srs.:

Agostinho Rodrigues da Bela, Feliciano Pereira de Rezende, Maria Ferreira Leite, João Gonçalves Pereira, Reinaldo Ferreira Canha e Manuel Marques da Cunha.

Os nossos agradecimentos.

| SUBSIDIOS | |
|--------------------------------|---------|
| Transporte.... | 93\$50 |
| Antonio Marques de Pinho | 2\$50 |
| José Maria Rebelo ... | 2\$50 |
| José Martins | 2\$50 |
| | 101\$00 |

Conhecimentos Uteis

Março — 31 d.

Do dia 1 a 31 crescem os dias 1,18 h. LUA CHEIA em 4, às 10,36 h. QUARTO MINGUANTE em 11, às 5,15 h. LUA NOVA em 19, às 7,51 h. QUARTO CRESCENTE em 27, às 5,4. No dia 21, às 14,7 h. começa a PRIMAVERA.

| | | | | |
|-----|------|------|------|------|
| 1-D | 8-D | 15-D | 22-D | 29-D |
| 2-S | 9-S | 16-S | 23-S | 30-S |
| 3-T | 10-T | 17-T | 24-T | 31-T |
| 4-Q | 11-Q | 18-Q | 25-Q | |
| 5-Q | 12-Q | 19-Q | 26-Q | |
| 6-S | 13-S | 20-S | 27-S | |
| 7-S | 14-S | 21-S | 28-S | |

Necrologia

FALECIMENTOS

José M. R. Lopes

Faleceu no dia 9, em Cacia, o sr. José Maria Rodrigues Lopes, de 18 anos, filho do nosso amigo sr. João Maria Lopes e de sua dedicado esposa sr.ª Maria Rodrigues Banqueira. O falecido tinha vindo há 14 mezes de Cascais já lutando com a enfermidade que ora o vitimou — a tuberculose. Era irmão do nosso amigo e assinante sr. José Rodrigues Lopes.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido.

A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pezares.

António da Benta

A terra cobre já o corpo desse herói que se chamou António da Benta, que albergava em si um coração tão grande como o mar a que arrebatou algumas vidas com risco iminente da sua. A sua vida foi um constante sacrifício pelo seu semelhante. Por isso brazonava-lhe o peito a medalha da filantropia, e na sua pobre arca de pinho guardava cioso um diploma que era o autêntico «pergamino» da sua nobreza intransmissível que por tanto é a unica e verdadeira nobreza.

A cidade de Aveiro prestou-lhe a derradeira homenagem, acompanhando-o à sua última morada.

Além de 35 pescadores que salvou quando ha anos, na nossa costa, um barco de pesca se encontrava em perigo, e António da Benta se lançou ao mar embravecido e foi levar-lhes a «boça» com que o barco foi puxado para terra, cometeu verdadeiros actos de bravura e heroicidade entre eles o salvamento da tripulação do hiate «Rosita» que seguia viagem para o Porto e perdeu o leme ao bater num banco de areia, vindo a encalhar na Torreira. Foi António da Benta que estabeleceu a comunicação com o barco, salvando assim toda a sua tripulação. Contam-se façanhas inauditas de coragem deste grande lobo do mar.

O sr. Comandante do Porto de Aveiro, vai mandar coicocar o retrato deste grande herói, na sala da capitania do Porto, onde já se encontra o do glorioso arrais Ançã.

Paz à sua alma e que Deus lhe dê a recompensa de tantos serviços prestados em vida ao seu semelhante.

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras.

Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receiptuario.

Conselhos ao agricultor

Depois da LUA CHEIA poda as vinhas, planta novos vinhedos e cava as vinhas velhas. No QUARTO MINGUANTE sacha as ortas e os trigos, lavra os campos para que não criem

EGOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

No dia 2 de Março completou 8 anos de idade o interessante Tonito, querido filho do nosso amigo sr. Ventura Dias Marques e de sua esposa sr.ª Maria da Luz dos Santos Marques, industrial de panificação. Os nossos parabens.

ESTADAS

Encontra-se já há duas semanas em Sarrazola, vinda de Lisboa onde foi passar uma temporada na companhia do seu bom esposo nosso amigo sr. Amadeu Martins Coreira a senhora Maria José.

—Esteve em Cacia a retemperar-se das suas forças físicas durante algumas semanas tendo já partido para o Porto a tomar conta dos seus afazeres o nosso distinguido amigo sr. Manuel Nunes Teixeira.

—Igualmente vimos em Sarrazola há dias o nosso particularissimo amigo sr. José Maria Tavares industrial na Barra.

VISITAS

Deram-nos o prazer das suas estimadas visitas os nossos bons amigos e assinantes srs.: Antonio Marques de Pinho, Armando d'Oliveira Sousa e Feliciano Pereira de Rezende. Agradecemos.

DOENTES

Tem guardado o leito, ligeiramente incomodado de saude o nosso ilustre paroco da freguesia, doutor em Teologia, sr. Florindo Nunes da Silva.

—Tambem não tem gosado muita saude a extremosa esposa do nosso amigo sr. Antonio Tavares, comerciante na capital. Os nossos desejos de completas melhoras.

Horário dos comboios

PARA O NORTE: 7,18--11,09--13,18--17,15--19,45--22,54
PARA O SUL: 8,11--10,31--12,54--15,57--19,12--21,22

Preço dos géneros

| | |
|--------------------------|--------|
| Milho b. nacional (20,l) | 12\$00 |
| Trigo | 24\$00 |
| Centeio | 17\$00 |
| Feijão branco | 15\$00 |
| Feijão amarelo | 12\$50 |
| " mistura | 11\$00 |
| " larangeiro | 16\$00 |
| " frade | 10\$00 |
| Ovos (duzia) | 3\$20 |

CORRESPONDENCIAS

AVEIRO, 10-3-931.

As obras da barra—Partiram ontem para Lisboa o sr. governador Civil e Comandante de Policia, acompanhados pelos srs. presidente da Camara, presidente da Junta Autonoma da Barra e Porto de Aveiro, Presidente da Associação Commercial, presidente da Comissão Districtal da União Nacional, Presidentes do Club dos Galitos, Beira-Mar e Recreio Artistico, presidentes das Camaras de Ilhavo e Estarreja, representante dos Armadores de Pesca, e delegados dos municípios das localidades ribeirinhas, com o fim de solicitar ao governo a immediata adjudicação das obras da nossa Barra.

Ainda ontem, o sr. governador Civil, expôs ao Chefe do Estado, a situação económica do distrito e a grave crise que as indústrias e as classes trabalhadoras atravessam, terminando, por pedir, a realização das obras do Porto, cujo processo há longos anos se arrasta nas repartições publicas.

S. Ex.^a disse: «Tenho o maior empenho em dar solução à crise económica e considero integrado no programa de fomento nacional a realização das Obras do Porto de Aveiro. O porto de Aveiro é considerado uma grande importância para o desenvolvimento comercial e industrial das Beiras e, consequentemente, as suas obras de uma urgência indiscutível e necessidade absoluta; são estes os motivos por que o governo vai dedicar-lhes toda a sua atenção».

A comissão avistou-se em seguida com o sr. ministro do Interior a quem o sr. governador Civil expôs a situação económica do districto e pediu a realização das obras da nossa Barra.

Sua Ex.^a disse: «A construção do Porto e os interesses de Aveiro merecem-me uma particular simpatia, não só como ministro mas também porque passei uma grande parte da minha vida nessa cidade. Tenho-me interessado sempre pelo progresso de tão importante região. Vou interferir junto dos srs. ministros das Finanças e do Comércio pela construção do porto. Estou certo que as obras do porto de Aveiro se vão iniciar em breves dias».

Por fim a Comissão avistou-se com o sr. secretário do Ministro das Finanças que declarou merecer a todo o governo o maior interesse as justissimas reclamações dos comissionados. Foi enviado ao governo o seguinte telegrama:

Os abaixo assinados lamentam profundamente a desanimadora demora concurso obras da barra de Aveiro, pedem a V. Ex.^{as} e Governo rápida adjudicação e início dos trabalhos, construção nosso porto, condição essencial para esta cidade e região. Asseguram seu futuro e conjuram a gravissima crise económica que atravessamos.

(Seguem perto de duas mil assinaturas).—C.

VERDEMILHO, 11

Faleceu no dia 9, o sr. Bernardino Ferreira Canha, pai do nosso amigo sr. Reinaldo Ferreira Canha, ha pouco vindo da America.

Ao nosso particular amigo sr. Canha os nossos sentidos pezares.—C.

ANGEJA, 13

CHEGADAS — Com destino a esta freguezia saiu no dia 10 do corrente da America do Norte o sr. Ezequiel Nunes Esteves e seu cunhado Americo Nunes Nogueira.

Feliz viagem.
FALEGIMENTOS — Faleceu no dia 9 a sr.^a Rosa Andre dos Outeiros.

— Também no dia 11 faleceu a sr.^a Ana Nogueira Reis (Rata).

Os funerais foram muito concorridos.

ENCORPORAÇÃO MILITAR — Foram assentar «Praça» varios mancebos desta freguesia.

DOENTE — Foi sacramentado ha dias o sr. Joaquim Dias Corropio da rua da Cruz. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

BAILE — Houve esta noite um baile muito animado em casa do sr. Manuel da Silva Maio, tendo-se divertido muito os rapazes e as raparigas que a ele concorreram. Registou-se apenas um caso desagradavel num dos convivas que a certa altura se sentiu com uma *constipação intestinal*.

Estes casos são raros. — *Bitoque.*

EIXO, 8

Festa da Arvore — Realizou-se hoje a tradicional festa da Arvore que este ano foi de maior brilho que nos anos anteriores.

Esta festa que é feita a expensas da Associação Assistencia e Educação constou duma distribuição de 48 fatos as crianças pobres dos dois sexos das escolas primarias desta vila e das cerimoniaes que vamos relatar.

Em seguida à distribuição teve lugar a cerimonia da continencia à bandeira nacional tocando a banda da Associação Recreativa Eixense a Portuguesa. Após esta cerimonia que serve de estímulo à educação cívica dos educandos iniciou-se um cortejo até à Alagoela onde assim como no Monte da Feira foram plantadas algumas arvores, regressando todos em seguida ao edificio escolar. Uma vez aqui houve sessão solene presidida pelo sr. Aristides de Figueiredo que se fez secretariar pelas ilustres professoras D. Carolina A. de Melo e D. Idalina Dias. O sr. Aristides de Figueiredo limitou-se a apresentar os conferentes srs. drs. António Cristo e Amílcar Xavier (estudantes de Direito). Qualquer dos dois conferentes dissertaram com brilho sobre o tema assistência, falando sobre o respeito que devemos à Arvore, o que estimula sempre o gosto nas crianças pela agricul-

Casa do Café

TORREFACÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

pelo sistema mais moderno a electricidade

— DE —

Maria Ferreira Leite

Esta casa fornece cafés puros e misturados com chicória e cevada sendo tudo das melhores procedencias a preços sem competencia

Rua do Gravito, 65
AVEIRO

tura, e ainda sobre o simbolo da Pátria. As crianças estrearam neste dia uma nova bandeira.

Após esta sessão houve cânticos e recitativos pelas crianças que frequentam as escolas. E assim se desenrolou esta festa encantadora como todas as promovidas por crianças. E tudo isto se faz e se de- e ao benemérito sr. Calixto Dias Saldanha.

Junker.

MATADUÇOS-ALUMIEIRA, 10

Aniversários — Fez 22 anos de idade no dia 11, a sr.^a D. Maria da Luz Maia, esposa do sr. José Maria Marques.

— Também no dia 1 fez 11 anos, o menino Francisco Fernandes da Cunha, filho do sr. Ernesto Fernandes da Silva, de Alamieira.

Muitas felicitações.

Visitas — A fim de visitar seu tio Domingos S. Lopes, vítima do desastre ocorrido em 24 p.p., esteve nesta vinda de Azeredo, seus sobrinhos Manuel Gonçalves Pereira, D. Rosa Gonçalves Pereira e sua galante filha, tendo-se já retirado. Boa viagem.

Delivrance — Com muita felicidade deu à luz no dia 5 do corrente uma robusta criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Tavares da Silva, esposa do sr. Manuel da Silva Samartinho.

Aos pais enviamos muitos parabens e um futuro cheio de prosperidades ao seu filho.

Os cães — Nos *Amis les animaux*, revista zoofila franceza, lem um artigo muito interessante de M. René Le Centil onde este escritor conta que um individuo que tinha um cão a que lhe dera o nome de Nounousse, foi condenado há pouco a dois mezes de prisão, que está cumprindo em Sainte-Atrique. Até aqui nada de original.

Mas o que nos interessou sobremaneira foi que o animal, alheio ao que seja a Justiça dos homens e atento unicamente ao seu amor pelo dono, postou-se de sentinela cá fóra, em lugar donde visse bem as grades portaz das quais expiava seu dono infeliz; e ali permaneceu longos dias, na mais paciente das atitudes. O guarda, comovido com a constância de Nounousse deixou-o um dia entrar até junto do prisioneiro.

Foi um delírio.

Finda a visita o animal voltou para o seu posto e lá continuará até que o prisioneiro recupere a liberdade. Entretanto os moradores próximos dão-lhe de comer e heber, comovidos também com a inquebrantável constância do animal.

Este caso interessante e impressionador, que os vários diários de Lisboa nem sequer destinaram meia dúzia de linhas faz-nos lembrar um outro bastante análogo mas muito mais edificante em que figura um cão dum agente da policia holacdeza que não abandonou nunca o dono, internado num hospital para sofrer uma melindrosa operação, e que de pena e mágua se deixou morrer.

O cão é sempre o fiel amigo bom companheiro do homem, e que tantas vezes tão maitrado é por ele.

Doentes — Continuam accentuado-se, ainda que muito ligeiramente, as melhoras do sr. Domingos da Silva Lopes que é muito visitado. Desejamos-lhe rapidas melhoras. — C.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devisa de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

«Aceio e rigorosa limpessa nos seus quartos»

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

«A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende» sendo por Ex.^a um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

FARMACIA LUSITANA
DE
ABÍLIO DE CARVALHO

| | |
|--------------------------|--------------------|
| ESPECIALIDADES nacionais | PRODUCTOS químicos |
| ESTRANGEIRAS | FARMACÉUTICOS |

R. Conselheiro Nunes da Silva
CACIA

Manuel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

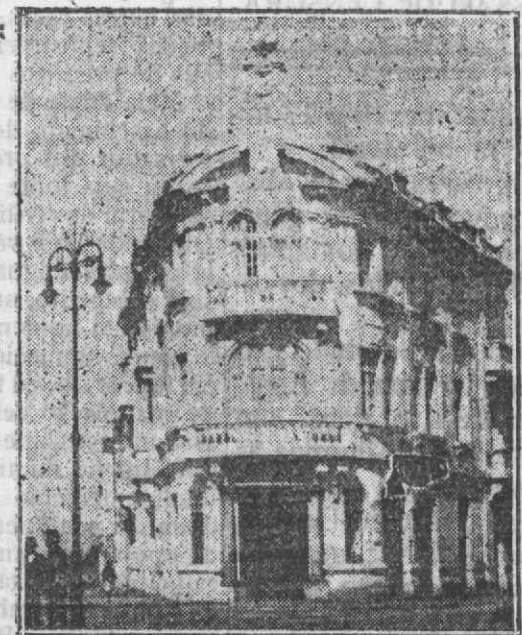
TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

HOTEL AVENIDA E RESTAURANT

DE

BRUNO DA ROCHA



Bom serviço, economia e azeio recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.

ARMAZEM DE MERCEARIA E CEREAIS
POR JUNTO
Largo da Estação—Aveiro

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja